

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Gazeta Mercantil Class.: Florestas / Rec. Externos

Data: 29/03/93 Pg.: 2

AMAZÔNIA

**Lenta demarcação de terras e restrição a estrangeiros atrasam o programa-piloto**

por Maria Clara R. M. do Prado de Hamburgo

As dificuldades na demarcação de fronteiras das reservas florestais e a preocupação de alguns setores do governo brasileiro com a presença de estrangeiros na Amazônia são obstáculos que têm retardado a implementação do projeto-piloto para a conservação da floresta tropical brasileira. Esta avaliação dos governos desenvolvidos que aportaram recursos ao projeto é compartilhada pela Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ), uma agência de cooperação técnica do governo alemão que atua junto a países em desenvolvimento.

A proposta dos países desenvolvidos em financiar a conservação da Amazônia foi formalizada em 1990, durante a reunião do grupo dos sete países mais industrializados (G-7) realizada em Houston, nos Estados Unidos. Naquela ocasião, o aporte inicial de recursos foi fixado em US\$ 150 milhões, mas até agora são poucos os projetos em fase avançada de negociação para a assinatura de contratos, como por exemplo o projeto que está tecnicamente pronto e que envolve a conservação da Mata Atlântica, em entendimento com o governo de São Paulo.

O programa-piloto foi montado pelo Banco Mundial, com a ajuda de órgãos de cooperação dos países industrializados do G-7, como a GTZ da Alemanha, e prevê uma ação coordenada para o desenvolvimento de mais de 140 projetos individuais. A delimitação de zonas protegidas de florestas, medidas de ordenamento espacial de acordo com critérios ecológicos, a consolidação de uma política ecológica brasileira, a educação ambiental, além de experimentos com novas tec-

nologias e métodos de organização são aspectos que fazem parte do escopo do programa.

A GTZ tem atuado com apoio técnico em alguns projetos ligados à questão ecológica no Brasil. Assim, está apoiando os órgãos estaduais de meio ambiente para o controle da poluição industrial. Em Curitiba e também em Irati (ambas no Paraná), a GTZ participa de projetos na área de educação, ajudando nos estudos florestais.

Mas a participação nos projetos que integram o programa-piloto da Amazônia, pela sua grandiosidade, é o que mais entusiasma os técnicos da GTZ. "As medidas a serem adotadas são várias, não apenas a nível da proteção ambiental mas também do uso racional dos recursos", avalia um técnico da GTZ. Na verdade, a agência já tem alguma experiência com a floresta Amazônica, através de projetos dos quais participa dando apoio ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

A GTZ tem também atuado em outros tipos de iniciativas como, por exemplo, no combate à pobreza através do "programa de viabilização do espaço econômico para a população de baixa renda" (Pró-renda) e também em projetos para o aumento da produção e da competitividade da pequena e média empresas. Ao todo, são 80 projetos que contam com o apoio técnico da GTZ (este órgão não é financiador, apenas viabiliza tecnicamente os projetos que são autorizados pelo Ministério da Cooperação Técnica da Alemanha) e que representam uma média por ano de US\$ 18,5 milhões na forma de colaboração. O portfólio de projetos brasileiros que têm a presença da GTZ alcança cerca de US\$ 127,7 milhões.